

Fruto da mobilização dos professores durante os últimos meses foi assinado, na quinta-feira, 7/10, o texto do Acordo Interno de Trabalho dos docentes da PUC-SP. Em reunião realizada na sede da Fundação São Paulo, que contou com a presença de Bia Abramides e Victoria Claire Weischtordt, representantes da APROPUC, o reitor Dirceu de Mello e a Fundação São Paulo, representada pelo padre Rodolpho Perazzolo, o novo texto foi subscrito, tendo validade até 28 de fevereiro de 2011, retroagindo seus efeitos a 1 de março de 2010, data em que a PUC-SP começou a aplicar somente a Convenção Coletiva do Sinpro-SP. O texto será assinado ainda esta semana pela

diretoria do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP).

Os professores que tiveram algum prejuízo nos meses de março a outubro, pela falta do texto original do Acordo, poderão entrar com um recurso junto à universidade para que possam ser ressarcidos de eventuais perdas. A

APROPUC propôs que o acordo tivesse validade até 2012, mas a Fundação não aceitou alegando uma série de possíveis entraves. Porém, o padre Rodolpho Perazzolo frisou que a discussão do próximo acordo não estará vinculada à audiência de 24 de fevereiro de 2011, quando será julgada pelo Tribunal Re-

gional do Trabalho a ação movida pelos professores com referência aos 7,66% que a universidade deixou de incorporar aos salários em 2005.

O texto aprovado sofreu pequenas alterações que não modificaram a sua essência, mas procuraram adequar a sua redação às novas situações que foram

introduzidas nos últimos meses na PUC-SP. Durante várias semanas, docentes de praticamente todas as unidades da PUC-SP manifestaram sua opinião nas páginas do **PUCviva**, encaminhando pela retomada das negociações e assinatura imediata do documento.

A íntegra do acordo interno de trabalho, firmada na semana passada, já está no endereço eletrônico www.apropucsp.org.br.

ACORDO ASSINADO

Texto que consagra conquistas dos docentes da PUC-SP tem validade até março/2011 e é retroativo a fevereiro/2010



Bia Abramides pela APROPUC, padre Rodolpho Perazzolo, pela Fundação São Paulo e o reitor Dirceu de Mello assinam o texto do Acordo Interno de Trabalho dos professores da PUC-SP

VALÉRIO PAIVA

introduzidas nos últimos meses na PUC-SP.

AVANÇOS

O texto do Acordo Interno de Trabalho traduz uma série de avanços para os professores em relação ao texto da Convenção Coletiva do Sinpro-SP, por isso os docentes da PUC-SP manifestaram-se, durante os últimos meses, reivindicando a retomada do texto original.

Um abaixo-assinado circulou por toda a universidade colhendo adesões de professores e várias entidades de classe manifestaram-se pedindo a imediata retomada do texto que se constitui num marco para os docentes de todo o país.

Durante várias semanas, docentes de pratica-

ROLA NA RAMPA

Demissão de funcionário revolta a Faficla

No final de setembro a comunidade foi surpreendida pela demissão extemporânea do funcionário Célio, da secretaria da Faficla. Em virtude de um suposto erro administrativo imputado ao funcionário, ele foi constrangido a pedir demissão de suas funções, caso contrário a universidade tomaria suas providências. Na PUC-SP há 13 anos, Célio vem mostrando uma conduta exemplar, principalmente do ponto de vista da eficiência. Formado pelo curso de Mídias, cursava a pós-graduação em Filosofia. O departamento de Jornalismo, bem como os coordenadores de curso da Faficla emitiram notas pu-

blicas em defesa do funcionário e contra as ameaças de assédio moral que têm se mostrado uma constante na universidade. Os professores de Jornalismo em sua nota lembram que Célio "não merecia ser constrangido e assediado por um possível erro administrativo. Ao lembrarmos de suas atitudes respeitadas, éticas e além de suas competências técnicas e administrativas, manifestamos a indignação por sua demissão e exigimos um compromisso da PUC-SP de defesa de seus funcionários e professores. Não compactuamos com esse processo de criminalização, assédio e constrangimento".

PUC-SP ameaça entrar na justiça contra ex-estudante

O *PUCviva* recebeu uma denúncia do ex-estudante da PUC-SP, Marco Roberto Soares Monteiro, que alega que a instituição tem ameaçado entrar na justiça para cobrar uma dívida contraída por ele, referente a bolsa restituível da época em que estudou na universidade. Essa modalidade de bolsa, que não é aberta desde 2008, prevê que a PUC-SP custeie parcial ou integralmente a mensalidade do bolsista, que após alguns anos de sua formatura quita o montante com a instituição. Marcos, no entan-

to, está desempregado e sem condições de pagar a alta quantia. O ex-estudante procurou por diversas vezes a universidade para expor sua situação, garantindo que assim que conseguir um emprego pretende pagar o que deve. Segundo Marcos, a Fundação São Paulo e a Reitoria permaneceram irredutíveis e já enviaram à sua casa várias notificações com ameaças de processos judiciais. Marcos escreveu uma carta ao jornal que será publicada em nossa próxima edição.

Professora da PUC-SP expõe trabalhos em feira de fotografia

O site Fotografia Contemporânea, em parceria com a casa da Rússia, organizam entre os dias 1 e 9/10 a quarta edição da feira de fotografia Captura da Luz. A professora do jornalismo, Célia Melo, é uma das orga-

nizadoras do evento. A feira acontecerá na sobreloja da Casa da Rússia, localizada na Rua Aspiciueta, 300, Vila Madalena. Para outras informações, acesse www.fotografiacontemporanea.com.br.

Lançamento de filme sobre educação na APROPUC

O filme *Carregadora de Sono*, de Deivison Fiúza, será lançado no auditório da APROPUC, no dia 22/10, às 19h. O filme, que já foi lançado em outros estados, conta a trajetória de quatro professoras e os obstáculos

que elas enfrentam para conseguir chegar à sala de aula no interior de Sergipe. Através dessas histórias o filme desconstrói as tentativas de maquiar a realidade da educação pública brasileira nos dias de hoje.

AFAPUC e DRH promovem Semana da Saúde

Entre os dias 23 e 25/10, será realizada a Semana da Saúde no campus Monte Alegre, promovida pela Divisão de Recursos Humanos (DRH), Serviço Médico e AFAPUC. A programação do evento conta com palestras de professores da universidade, como de José Nicolau Pompeu, que abordará a questão do orçamento familiar e os conflitos na família, e de Sylvio Rocha, psicólogo que realizará uma vivência sobre o corpo e sua linguagem. A Semana da Saúde também contará com oficinas sobre Shantala e Tabagismo. O

PUCviva divulgará nas próximas edições um calendário detalhado do evento. A DRH também informa que, no próximo dia 21/10, quinta-feira no campus Monte Alegre, acontecerá a vacinação contra HPV para mulheres, das 9h às 21h. A vacina terá custo de R\$126,08. Para professoras e funcionárias terá desconto em folha de pagamento, enquanto que estudantes deverão pagar a quantia na Tesouraria da universidade. Entre os dias 8 e 18/10, as interessadas devem se inscrever no site www.pucsp.br.

Censura rola solta na grande mídia

Durante o primeiro turno das eleições, os grandes veículos de comunicação do país bradaram aos quatro ventos que qualquer proposta de controle social da mídia representa censura e restrição da liberdade de imprensa. No entanto, vários casos que ocorreram na última semana evidenciam a hipocrisia que domina a grande mídia. O caso mais recente e de maior repercussão foi referente à demissão da colunista Maria Rita Kehl, do *O Estado de S. Paulo*, que escreveu em sua coluna uma posição contrária à do jornal. Quatro dias antes, a justiça concedeu ao jornal *Folha de S. Paulo* uma liminar para retirar do ar o

site www.falhadesaopaulo.com.br, que, de forma irônica, fazia contraponto às notícias do jornal. A atitude provocou grande reação na blogosfera iniciando a campanha "Censura eu, Folha", contra a atitude antidemocrática do jornal que se diz defensor da liberdade de imprensa. Já na TV Cultura os jornalistas Gabriel Priolli, que já foi professor do departamento de Jornalismo da PUC-SP, e Heródoto Barbero foram demitidos por divulgarem informações que questionavam a linha editorial da emissora, nitidamente pró PSDB. Três exemplos de como a mídia brasileira é antidemocrática, sem escrúpulos e segue claramente a agenda neoliberal.